

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelo Professor João Paulo Cunha de Menezes, em 03 de junho de 2018, para disponibilizar o trabalho, gratuitamente, de acordo com a licença conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da obra, a partir desta data. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

REFERÊNCIA

MENEZES, João Paulo Cunha de; FRANCO, Ludmila Soares. Implicações da extensão universitária na formação inicial de professores de ciências biológicas. In: Encontro Nacional de Ensino de Biologia, 7., 2018, Belém.



IMPLICAÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

João Paulo Cunha de Menezes (UNB)

Ludmila Soares Franco (UNB)

Resumo: Para solucionar as dificuldades na formação inicial de professores, na perspectiva de formar profissionais que reflitam criticamente sobre sua prática, as experiências extensionistas tem se mostrado uma boa abordagem, pois promovem intercâmbio entre Universidade e sociedade. Este trabalho tem por objetivo analisar os significados e as implicações da Extensão Universitária na formação inicial de licenciandos em Ciências Biológicas da UnB. Pelas falas dos alunos, consideramos importante a extensão universitária para a formação de professores críticos comprometidos com a sociedade. Sendo imprescindível que universidades mantenham projetos de ensino-pesquisa-extensão, pois são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos estudantes, para o crescimento institucional e para a sociedade.

Palavras-chave: Ensino-pesquisa-extensão; Formação Inicial; Ensino de Biologia.

Introdução

A formação inicial de docente no Brasil, requer o reconhecimento dos professores como produtores de saberes docentes, mesmo que, partindo de perspectivas conceituais e tipológicas distintas, constatando a necessidade da formação cultural, pedagogia e disciplinar vinculadas a formação prática do professor (CRISTINA; BIAJONE, 2007). Esse reconhecimento deve permear tanto a sua atuação na Educação Básica quanto o processo de formação das culturas e dos valores da sociedade (CUNHA et al., 2016). No entanto, alguns autores (MELLO, 2000; GATTI, 2010; BEAUCHAMP, 2015; FURLONG, 2016; GATTI, 2016) sinalizam problemas e deficiências no que tange a formação dos docentes (GATTI, 2010).

Os modelos de organização curricular e seu desenvolvimento nas licenciaturas, não tem oferecido inovações que possibilitem ao licenciado confrontar o início de uma carreira de docente com fundamento consistente de conhecimentos. As poucas ações que propõem inovações, não alcançam extensões significativas, ficando limitadas às poucas instituições que as propuseram. Não se faz avanços do corpo de formadores de professores a partir de exigências mais claras quanto às suas competências e habilidades na direção de serem detentores de saberes teórico-práticos (GATTI, 2016). Essa postura traz como consequência o desprestígio da profissão professor, confinado a ser mero executor de propostas desenvolvidas por especialistas que muitas vezes não estão em contato direto com a vida diária na instituição de ensino. No entanto, sabe-se que os cursos de graduação têm ido ao encontro de soluções para superar tais dificuldades, necessidades e exigências da formação inicial, na perspectiva de formar profissionais que reflitam sobre sua prática e consigam articular os seus conhecimentos ao seu cotidiano escolar.

Diante desse cenário, incumbe as universidades, a função de mediar às condições de construções dos distintos conhecimentos e saberes, pautados nas realidades dos sujeitos. Entretanto, o conhecimento produzido na universidade só faria sentido se extrapolasse os limites da Universidade e atendesse as demandas desta sociedade (CASTRO et al., 2016). Para Moita; Andrade (2009), se considerarmos o ensino e a pesquisa na construção desses saberes, ganha-se no desenvolvimento de novas tecnologias, mas incorremos no risco de perder a compreensão ético-política-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico e nessa proposta na mudança de atitudes em relação ao ensino. Por sua vez, se associarmos a relação entre o ensino e a extensão, incorremos em uma formação que se preocupa apenas com os problemas da sociedade. Por fim, quando a articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade e à formação cidadã dos alunos envolvidos nessa ação (MOITA; ANDRADE, 2009).

Vale aqui recordar do preceito constitucional de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, importância conferida pela Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 – LDB, (BRASIL, 1996). A LDB apresenta que a educação superior tem com uma das finalidades: “atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares” (BRASIL, 1996). Avançando na mesma direção, o Plano Nacional de Educação, para o decênio 2014-2024 (BRASIL, 2014), aprovado em 2014, estabelece a responsabilidade das Universidades nas suas funções de Ensino, Pesquisa e Extensão, na formação inicial e continuada dos profissionais da educação básica, e institui que, “no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações extensionistas”.

As leis demonstram como tem se observado que a extensão é indispensável na formação de educadores. Di Lorenzo (2017) aponta;

“...para tanto, a extensão constitui-se como viés indispensável na formação de educandos, pois promove o desenvolvimento das práxis, a partir da ação dialógica e do domínio da linguagem técnica, com a utilização de tecnologias capazes de produção de conhecimentos e, de interação com a sociedade circundante percebendo-se os saberes e as realidades locais (DI LORENZO, 2017, p. 560)

Segundo Silva; Vasconcelos (2006), a educação superior no Brasil prioriza o ensino e a pesquisa, sem valorizar as atividades de extensão como indispensáveis a formação profissional. No entanto, os projetos de extensão têm ganhado de forma tímida espaço em atividades de ensino, e gradualmente, a universidade pela excelência começou a condicionar suas atividades também a esta base de extensão. Para Jezine (2004), a caracterização da extensão, como função acadêmica da universidade, não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas sim da sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade.

As experiências extensionistas podem estimular o processo de aprendizado do estudante durante o período de formação inicial, por promover um intercâmbio entre a Universidade e a sociedade (MARTINS, 2008). Todo esse processo pode resultar no desenvolvimento de competências para lidar com diferentes situações, auxiliando na futura vida profissional. Desta forma, para Santos (2001, p.72) “aprender é um processo que acontece com o aluno e do qual o aluno é o agente

essencial”. Por isso, é importante que o futuro professor compreenda esse processo, para entender o seu papel fundamental como mediador e facilitador da aprendizagem, e não apenas transmissor do conhecimento (SANTOS, 2001).

Considerando esses significados relacionados à extensão universitária, torna-se indispensável compreendermos como essa ação tem efetivamente implicado na formação inicial dos estudantes. Portanto, este trabalho tem por objetivo analisar, sob a ótica de diferentes estudantes de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas os significados e as implicações da Extensão Universitária na formação inicial.

Materiais e Métodos

Para a desenvolvimento deste trabalho, inicialmente foi efetuado um levantamento bibliográfico, por intermédio do acesso a diferentes fontes de informação (livros, dissertações, periódicos, teses, etc.), com a finalidade de colocar a pesquisadora em contato com os temas pesquisados e suas problemáticas. A pesquisa bibliográfica fundamentou a elaboração da revisão da literatura e auxiliou na discussão sobre o problema investigado.

Para este trabalho foi solicitado que 20 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília participassem da pesquisa por meio de um formulário eletrônico. Antes de responder às perguntas, os estudantes recebiam uma explicação sobre o objetivo da pesquisa e informações esclarecendo que esse material inicial serviria para mapear os dados sobre os participantes e para levantar informações gerais sobre a extensão universitária e suas implicações na formação inicial, e para continuar e responder às perguntas eles estariam de acordo em participar da pesquisa. Para relatar as respostas dadas pelos alunos e manter a privacidade de sua identidade, os mesmos foram identificados como E1 até E20.

As perguntas realizadas foram: i) Para você, o que é “extensão universitária”?; ii) Na sua opinião o projeto de extensão universitária que você participa/participou pode influenciar em sua formação?; iii) Qual o papel/significado/sentido da extensão universitária na formação inicial?; iv) Relate os elementos, que você considera, mais importantes apreendidos no projeto de extensão universitária e v) Qual a implicância que projetos de extensão universitária tem para a formação de professores?

Resultados e discussões

Dos 20 alunos participantes do trabalho, a maioria se identifica como sendo do sexo feminino, no momento da pesquisa, 90% estava cursando o acima do 7º período do curso e todos já havia participado ou estavam participando de projetos de extensão.

A extensão universitária na Universidade apresenta-se como um componente fundamental do tripé da Educação Superior, sendo indissociável do ensino e da pesquisa, e esse conceito aparece claro para os estudantes:

“É um prolongamento dos conhecimentos e atividades dos universitários direcionados à comunidade, ou seja, é uma contribuição que os universitários dão para a sociedade durante o período de formação dos mesmos, aliados ao ensino e a pesquisa”. (E 4)

“Práticas realizadas no âmbito externo, com o objetivo de levar os conhecimentos que aprendeu na universidade, que na maioria das vezes trás vantagem à sociedade”. (E 5)

Deste modo, apresentar como os estudantes compreendem e conceituam os projetos de extensão na Universidade, torna-se relevante para compreendermos seu desenvolvimento, suas peculiaridades, e o motivo pelo qual os mesmos se aproximaram destas atividades. Para Rocha (1986), compreender a extensão universitária pode possibilitar uma reflexão crítica e uma revisão permanente de suas funções de ensino e pesquisa. Hunger et al. (2014) traz que:

A conceituação da Extensão Universitária é resultante das experiências dos grupos envolvidos. A avaliação só será efetuada quando seu conteúdo não for mais suscetível de merecimento do consenso do alegado compromisso que a Universidade diz ter com a sociedade, via Extensão. Somente assim, sofrerá uma reinterpretação em termos do que tem sido sua função. (HUNGER et al., 2014, p. 342).

Neste contexto de formação que contempla aspectos sociais políticos que envolvem a educação, é possível formar futuros professores mais reflexivos sobre suas práticas e comprometidos para a formação de cidadãos que vão além dos conhecimentos teóricos aprendidos na universidade. Podemos verificar esses efeitos formativos dos projetos de extensão no seguinte relato:

“a extensão trás uma perspectiva de aprendizado muito diferente do ensino e da pesquisa, a partir do momento que você dialoga com a sociedade a forma como você entende o seu papel como universitário muda completamente, fica mais nítido que estar na universidade não é apenas para a garantia de um diploma, mas para construir saberes e práticas que sejam capazes de melhorar a realidade da nossa sociedade. Poder visualizar de perto como o seu conhecimento pode ajudar os outros pode trazer maior motivação ao estudante, uma vez que ele percebe a sua importância quanto acadêmico” (E 6).

Mais do que formar professores, podemos observar que os projetos de extensão ampliam horizontes destes futuros profissionais proporcionando uma mudança na vida deles, a partir da vivência e do contato com outros indivíduos que não teriam contato direto se não vivenciassem outras experiências além da pesquisa e o ensino dentro das paredes da universidade. Quanto questionados sobre os elementos que consideram mais importantes aprendidos no projeto de extensão universitária, os mesmos relatam que:

“Empatia, respeito, amor, dedicação, escuta qualificada, liderança, trabalho em equipe, visão crítica, responsabilidade, ética, coletivismo, empenho, disciplina e amizade”. (E 6)

“Aprender mais sobre os problemas que cercam nossa comunidade, aprender a lidar com pessoas, criar uma empatia e ganhar novos conhecimentos”. (E 18)

“Trabalho em grupo, inserção do estudante como alguém atuante dentro da comunidade, experiência na área profissional pretendida” (E 17)

Quanto à percepção dos elementos que os estudantes consideram mais importantes aprendidos nos projetos de extensão, ressaltamos algumas expressões que se repetiram nas respostas dos alunos: práticas fora dos muros da universidade, aplicação do conhecimento universitário, maior interação. Essas expressões, apresentadas na narrativa dos estudantes, corroboram de alguns autores, entre eles, Senna et al. (2012) e Bobrowski (2016), que descrevem que a formação do estudante está além dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, até porque esses se esvaziam quando não integrados à realidade.

Os depoimentos obtidos demonstram que, se os projetos de extensão forem bem elaborados e desenvolvidos com os objetivos da extensão universitária na Universidade tem grande potencial de contribuir com o processo de formação inicial e auxiliar na vida profissional destes futuros professores.

A importância da compreensão da extensão também foi observada em um dos relatos:

“a extensão universitária vai além de um momento teórico/prático que um estudante/ professor de biologia poderia ministrar em suas aulas. Projetos de extensão tem um significado para aqueles que o recebe, pois, aqueles indivíduos tinham pouca ou nenhuma oportunidade de receber aquele trabalho [...] assim, nos, os responsáveis por esses trabalhos deveríamos dar significado aquele momento, tínhamos que compreender que o significado adquirido por eles era muito maior do que para nós [...]” (E 20)

Por meio da análise das respostas dos estudantes participantes do trabalho, podemos observar o quanto foi pertinente as implicações da extensão universitária em sua formação, como nas reflexões abaixo:

“Esses projetos implicam em uma formação mais completa dos professores universitários, visto que muitos focam somente no ensino e na pesquisa, e não se atentam o suficiente para a extensão universitária. O desenvolvimento desses projetos por professores incentivaria bastante a prática da extensão pelos alunos, e isso tudo somente contribuiria para a sociedade brasileira” (E 3)

“...há várias contribuições para a formação dos docentes uma vez que eles passam a utilizar o seu trabalho a favor da comunidade, ou seja, o professor passa a se estabelecer como um grande elo entre a comunidade e a instituição superior, isso trás para ele uma série de desafios e conseqüentemente aprendizados que ele leva para sua vida profissional”. (E 6)

“Para os professores, é importante que o projeto de extensão seja parte de seus cronogramas rotineiros, pois com isso ele será capaz de fornecer um ensino pautado em realidade e que atinge diretamente a comunidade fora da universidade, e não apenas um ensino limitado a pesquisas e pesquisadores” (E 9).

As falas dos estudantes demonstram que as experiências extensionistas podem estimular o processo de aprendizados dos alunos durante a formação inicial, por promover um intercâmbio entre a Universidade e a comunidade escolar, por via de aprendizagem, produção e interação do

conhecimento (MARTINS, 2008; HUNGER et al., 2014; NOZAKI et al., 2015), aflorando o lado investigativo de professor, fazendo com que eles vivenciem o que é trazer a teoria para a prática.

Alguns autores relatam que o contato inicial dos estudantes com o ambiente escolar pode ser desestimulante aos alunos de graduação diante das dificuldades que se deparam (SOUSA; FREITAS, 2013). Geralmente, esse choque com a realidade escolar em um primeiro momento pode acabar por desestimular os estudantes, ocorrendo quando as expectativas depositadas no planejamento da aula não são alcançadas, quando o engessamento escolar se mostra logo no começo para esses estudantes. Mas o contato direto com a escola, por meio de projetos de extensão ou outros além dos estágios obrigatórios, podem dar oportunidade dos licenciandos terem uma formação que não seja restrita ao campo teórico acadêmico.

Considerações

Por meio das reflexões obtidas dos alunos podemos verificar que eles entendem a extensão universitária como uma forma de estabelecer uma relação entre a Universidade e a comunidade, como uma oportunidade de vivenciar na prática o que a universidade passa pela teoria.

Consideramos que a extensão universitária é imprescindível para a formação de professores críticos e reflexivos, éticos e socialmente comprometidos com a sua comunidade, sendo assim, as universidades, com o fomento do governo e de instituições públicas e/ou privadas, devem manter projetos de ensino-pesquisa-extensão, pois são fundamentais para o desenvolvimento profissional dos estudantes, para o crescimento institucional e para a sociedade.

Referências Bibliográficas

BOBROWSKI, Vera Lucia; GONÇALVES, Paulo Romeu; ROCHA, Beatriz Helena Gomes. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOB A PERSPECTIVA DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/UFPEL. **Expressa Extensão**, v. 21, n. 1, p. 116-132, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p.

CASTRO, Rosane Michelli; SILVA, Vandei Pinto; SANTANA, Maria Silvia Rosa; SILVA, Joice Ribeiro Machado. The Teaching, the Research and the University Extension and Educational Demands: Historical Challenges for Initial and Continued Teacher Formation. **Creative Education**, v. 7, n. 10, p. 1500, 2016.

CRISTINA, Patricia; DE ALMEIDA, Albieri; BIAJONE, Jefferson. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e pesquisa**, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007.

CUNHA, Regiane Stafm; SANTOS, Marina Rosa Stec; DITTRICH, Jaqueline; VICENTINI, Maiara; STAVIS, Liege da Silva Oliveira; CRUZ, Christiane Gioppo Marques. Formação inicial docente e suas relações dentro do âmbito escolar. **Ciência & Educação**, v. 22, n. 3, 2016.

DI LORENZO, Iveralda Dantas Nóbrega; FERNANDES, Jefferson Santos; ARAÚJO, Kaiame Leite. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A PRÁXIS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO DISCENTE. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 1, n. Esp, 2017.

ENNA, D. O. et al. **A extensão na percepção dos discentes do curso de engenharia civil na Universidade Estadual de Feira de Santana**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, XL., 2012, Belém. Anais eletrônicos... Belém: Associação Brasileira de Ensino de Engenharia, 2012.

FURLONG, John. Initial Teacher Education in Wales—a Rationale for Reform. **Cylchgrawn Addysg Cymru/Wales Journal of Education**, v. 18, n. 1, p. 45-63, 2016.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 1, n. 2, 2016.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, v. 14, n. 41, 2009.

HUNGER, Dagmar, ROSSI, Fernanda, PEREIRA, Juliana Martins, NOZAKI, Joice Mayumi. O dilema extensão universitária. **Educação em Revista**, v. 30, n. 3, 2014.

JEZINE, Edineide. **As práticas curriculares e a extensão universitária**. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004. p. 1-5.

MARTINS, Lígia Márcia. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na Universidade. **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do Ensino Superior**, v. 1, p. 102-115, 2008.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000.

NOZAKI, Joice Mayumi; FERREIRA, Lílian Aparecida; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Evidências formativas da extensão universitária na docência em Educação Física. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 228-241, 2015.

ROCHA, R. M. G. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

SANTOS, Sandra Carvalho Dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior”. **REGE Revista de Gestão**, v. 8, n. 1, 2001.

SILVA, Maria Do Socorro; VASCONCELOS, Simão Dias. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. **Estudos em avaliação educacional**, v. 17, n. 33, p. 119-136, 2006.

SOUSA, Taize Borges; FREITAS, Lilliane Miranda. **Efeitos formativos na iniciação à docência de graduandos em Ciências Naturais através de Projeto de Extensão**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, SP, p. 1-7, 2013.